

**TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E TREINAMENTO DE  
HABILIDADES SOCIAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Michele Carnieto Tozadore; Larissa Helena Zani Santos de Carvalho.  
m.tozadore@gmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,  
Bauru-SP.*

**Resumo**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser reconhecido como um distúrbio do desenvolvimento que afeta especialmente três áreas: interação social, comportamento verbal e variabilidade de repertórios comportamentais. É uma síndrome comportamental comprometidora do desenvolvimento infantil, que apresenta múltiplas etiologias. As Habilidades Sociais (HS) podem ser definidas como comportamentos específicos que resultam em interações positivas e que abrangem comportamentos verbais e não verbais presentes nas comunicações interpessoais efetivas. Desta forma, os indivíduos com TEA podem apresentar diferentes tipos de déficits neste aspecto. Assim, as intervenções de treino com Habilidades Sociais podem aumentar os comportamentos adaptativos desses sujeitos. A presente pesquisa, ainda em andamento, tem por objetivo realizar uma revisão sistemática de artigos sobre intervenção com indivíduos com TEA em HS, visando comprovar a relevância dessa forma interventiva. O procedimento de coleta de dados é feito através da seleção de artigos com a palavra chave “autis” (\$) na base de dados Corpus HS a partir do ano de 2013. O critério de inclusão para a seleção e análise de dados é ser um trabalho de intervenção diretamente com pessoas diagnosticadas com TEA com o intuito de promover HS. O estudo aqui relatado é continuidade da pesquisa de Santos-Carvalho (2015), em que as categorias analisadas são: ano de publicação, número de participantes, faixa etária, nível de comprometimento do TEA, delineamento, procedimentos utilizados na intervenção, resultados gerais alcançados, limitações e sugestões para estudo futuros. Foram analisados, até o momento, dez artigos, datando entre 2013 e 2015. Com exceção de dois artigos, em que o número excedia vinte indivíduos, os outros oito possuem média de 5 participantes por estudo. A faixa etária é variante entre 3 e 28 anos, tendo prevalência nas idades entre 4 e 6 anos. Em 6 artigos o delineamento usado foi linha de base múltipla (sujeito único) e os demais delineamento entre grupos. O comprometimento é variado e em nenhum dos estudos os participantes com TEA apresentam comorbidades associadas. Os procedimentos apresentam intervenções diversificadas, sendo elas: cartão de imagens sociais, instruções verbais, instruções escritas, reforçamento e modelagem, musicoterapia, dramatização e histórias sociais. Os resultados são, em sua grande maioria, satisfatórios, ou seja, atingem os objetivos e promovem HS. Na maioria dos estudos, o número reduzido de participantes e o tempo escasso das intervenções são apontados como limitantes e a expansão destes fatores é sugerida para continuidade em estudos futuros. Os dados analisados até o presente momento sugerem que as intervenções com HS apresentam grande relevância no desenvolvimento de indivíduos com TEA, assim sendo, a pesquisa deve continuar seu andamento para que sejam elencados os procedimentos mais eficazes dentro da temática abordada.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Habilidades Sociais; Revisão Sistemática.